

**REDACTOR PRINCIPAL**  
Alexandre Vieira

**EDITOR**  
Joaquim Cardozo

Propriedade da União Operária Nacional  
Oficina de impressão — R. da Almeida, 104  
(Transferência da lei que regula a liberdade da imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Cambre, 34-A, 2.º  
End. telegr.: Tella — Lisboa e Tella — Porto

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — FORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## PROGRAMA REVOLUCIONÁRIO

## O mecanismo da troca

Assinalámos já nos artigos precedentes as bases fundamentais da organização económica e administrativa. No presente artigo demonstraremos a ligação entre as duas organizações, a sua reciprocidade de serviços, completando-se como as duas partes distintas de um todo.

A organização administrativa incumbem a distribuição, a circulação, a permuta internacional das mercadorias; a organização económica, a sua produção. Para exercer a função financeira e comercial que lhe é atribuída, a Junta Central (organismo administrativo destinado a substituir o poder central) organizará em cada sede de concelho uma filial do banco emissor e um armazém de abastecimento, destinando estes organismos: 1.º — a regularizar e facilitar todas as operações de crédito e pagamentos; 2.º — a fazer a distribuição de mercadorias para os armazéns de consumo das juntas de freguesia e a recolher as mercadorias que excederem as necessidades do consumo local destinadas a exportação.

Examinemos o maquinismo da troca e sirva para exemplificar a indústria agrícola, a mais importante das indústrias nacionais, já pelo número de braços que emprega, já pela soma de valores que contribui para a exportação nacional, em vinhos, cortiças, frutas e outros produtos de origem vegetal.

Há um outro problema ainda a resolver, cuja importância vamos pôr em evidência. Se os sindicatos agrícolas do país fossem entregues a si próprios, se não houvesse possibilidade de entendimento entre si, sucederia que a produção nacional não se regularizaria e encaixaria no sentido do seu melhor rendimento. Por isso se acentuou bem ao tratarmos da organização económica que o organismo federativo nacional era indispensável. Isto quer dizer que a comissão técnica dum sindicato deve ter em consideração as indicações da federação corporativa para determinar a produção. Se não fosse assim, se cada sindicato ficasse entregue a si próprio, bem se poderia dar o caso de se produzirem mercadorias que não fossem necessárias ao consumo público e que não obtivessem mesmo a colocação conveniente nos mercados externos. O organismo federativo elimina ou, pelo menos, atenua o perigo citado.

O leitor inteligente compreende com facilidade os motivos que nos levaram a estabelecer que os lucros e riscos de perda ficariam à conta da organização administrativa. E' que a organização económica não tem a seu cargo os serviços públicos e estes serviços são de natureza a exigirem numa sociedade socialista o máximo desenvolvimento.

Despesas de gerência (instalação, expediente, etc.) ..... A  
Subsídios ou salários ..... B  
Aquisição de matérias primas ..... C  
Conservação e renovação do material industrial ..... D  
Cota federal ..... E

Realizadas as colheitas, o sindicato entregaria toda a sua produção no armazém de abastecimento do concelho, que abriria também uma conta corrente com o sindicato. O sindicato recebia créditos da filial do banco emissor e entregava mercadorias no armazém de abastecimento. Do confronto das duas contas correntes se veria o seguinte: 1.º Se os créditos fornecidos pela caixa filial eram inferiores ao valor das mercadorias entregues, a exploração agrícola tivera bons resultados, fechara o seu balanço anual com lucros; 2.º Dada a inversa dos factores, a exploração dera resultados negativos. No primeiro caso os lucros seriam enviados pelo armazém de abastecimento à junta distrital; no segundo, a junta distrital cobriria

o déficit da exploração agrícola do sindicato referido, entrando com a diferença na caixa filial que fizera as operações de crédito. E' claro que admitimos como factores determinantes da fixação de preços das mercadorias a existência das leis de oferta e da procura e não somente o custo da produção, pois neste caso nunca a exploração apresentaria saldo negativo.

O que dissémos em referência à indústria agrícola, aplica-se do mesmo modo às outras indústrias, com a diferença do agrupamento sindical se fazer por concelhos e não por freguesias. E' possível criar na quasi totalidade das freguesias do continente um sindicato agrícola e não um sindicato da construção civil, da sapataria, do vestuário, etc. Excepcionalmente, a freguesia de S. João da Madeira, no concelho de Oliveira de Azeite, distrito de Aveiro, daria a constituição de quatro sindicatos: o agrícola, o da sapataria, o da chapelaria e um misto, que agrupasse os indivíduos das outras profissões. O que acontece em S. João da Madeira é uma excepção, como já dissémos. O facto da agrupação das indústrias fazer-se por concelhos e não por freguesias, não altera, antes facilita, a relação das trocas entre as corporações económicas e administrativas.

Há um outro problema ainda a resolver, cuja importância vamos pôr em evidência. Se os sindicatos agrícolas do país fossem entregues a si próprios, se não houvesse possibilidade de entendimento entre si, sucederia que a produção nacional não se regularizaria e encaixaria no sentido do seu melhor rendimento. Por isso se acentuou bem ao tratarmos da organização económica que o organismo federativo nacional era indispensável. Isto quer dizer que a comissão técnica dum sindicato deve ter em consideração as indicações da federação corporativa para determinar a produção. Se não fosse assim, se cada sindicato ficasse entregue a si próprio, bem se poderia dar o caso de se produzirem mercadorias que não fossem necessárias ao consumo público e que não obtivessem mesmo a colocação conveniente nos mercados externos. O organismo federativo elimina ou, pelo menos, atenua o perigo citado.

O leitor inteligente compreende com facilidade os motivos que nos levaram a estabelecer que os lucros e riscos de perda ficariam à conta da organização administrativa. E' que a organização económica não tem a seu cargo os serviços públicos e estes serviços são de natureza a exigirem numa sociedade socialista o máximo desenvolvimento.

### Uma proclamação de Béla Kún

aos trabalhadores de Berlim

Béla Kún, comissário do povo para o Exército Vermelho e para os Negócios Estrangeiros, no Governo dos Sovietes da Hungria, dirigiu uma proclamação aos trabalhadores de Berlim, onde diz:

"A ditadura do proletariado está nas nossas mãos como fruto maduro das lutas e dos sofrimentos. Foram rotas as mil pedras as cadeias da escravatura operária e começámos uma nova organização do mundo. Terminou a vida parasitária da burguesia; hoje repartimos tudo equitativamente. As peias jurídicas impoemadas pelo capitalismo para oprimir o proletariado, foram eliminadas. A imprensa e demais armas de que o capitalismo se servia para iludir o cérebro proletário, foram postas ao serviço de um porvir melhor.

Entusiasmados, alistam-se as grandes massas proletárias na Guarda Vermelha, dispostas a defender com o seu sangue a sua emancipação da escravidão capitalista.

Avante com o sistema, irmãos de trabalho! O caso da ditadura proletária começou. E' chegado o momento de expropriados os expropriadores!

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Um caso sério

Relatámos ontem o caso de existência no Entrepósito Central da Exploração do Porto de Lisboa 303 sacas preenchidas por uma substância petrificada resultante da acção do tempo e da humidade sobre 21.489 quilos de arroz. Trouxeram-nos uma amostra do produto, e foi essa mesma amostra que entregámos na repartição dos abastecimentos para que esta fiscalizasse o destino da mixórdia, não fossemos nós condenados a ingerir-lhe, mais dia menos dia, disfarçada em qualquer sulto que nos apresentassem como comestível. Pois já sabemos que da repartição das substâncias foram destacados seis fiscais com o encargo de tratar do caso. Chegaram ao armazém, verificaram a verdade do que dissemos, viram as sacas, e parece que ontem mesmo as teriam selado, se, pelo adiantado da hora, não entendessem conveniente transferir para hoje a operação. Por modos que a fiscalização excepcionalmente se empenhou numa função útil. Preciso é porém que essa função se exerça até final. A Companhia Mercantil, Limitada, proprietária do arroz mumiado e putrefacto que agora vai selar-se, cumpre explicar os fins que tentava dar à avariada mercadoria. E' certo que não chegámos a consumi-la, mas nada nos garante que disso estivessemos livres, se a tempo não fosse denunciada a premeditação. Faça-se pois a mais ampla luz sobre este caso, onde em jogo está a saúde e a vida de todos nós.

### Um caso como tantos

Em algumas classes operárias se tem declarado, nos últimos tempos, crises de *chômage*, ou, para falar português, faltas de trabalho mais ou menos acentuadas. Ao governo se tem pedido providências e conhecidas são as quasi insuperáveis dificuldades a vencer para conseguir-se quaisquer medidas tendentes a atenuar o mal. Não há verba no Trabalho, não há verba no Comércio, não há verba em parte alguma. Estoirom de lazeiros os desempregados, que o tesouro público está pobre. Não há verba. Arrancar dos ministérios um ou dois contos de réis para o empreendimento dum obra onde meia dúzia de trabalhadores possam ganhar para um pouco de pão, é coisa que só ao cabo de semanas sem conto, amarguradas pelas escadas ministeriais, se consegue parcialmente. Não há verba. Mas escutem agora voelências. Em Outubro do ano findo foi enviado ao estrangeiro, com o encargo de escolher papel próprio à impressão de títulos públicos, o dr. António Ferreira da Fonseca, empregado superior da Junta de Crédito Público, e dizem-nos que também advogado da firma Hinton. Foi a ganhar o ordenado de seis libras diárias, seis libras de cavalinho, pagas em bom ouro esterilino, continuando para mais, visto ir em comissão, a receber os seus honorários da Junta de Crédito Público.

Por Londres, Amsterdã e não sabemos que mais exóticas partes tem andado o feliz comissionado. E' ainda por lá anda, não tendo provavelmente atuado até agora com a mais própria qualidade de papel para impressão de títulos públicos. Ora, seis meses a seis libras, por dia, calculando que a libra esterlina tem sido, aos cofres do estado, pela média (aquem da verdade) de nove escudos, vem a ser 9.720 escudos, já pagos pelo regabote do comissionado. Nove contos, setecentos e vinte mil réis — nove fora nada, olhando aos proveitos do gasto efectuado.

### Pequena diferença

Noticiou a imprensa de informação que o chamado "segredo" da cadeia do Aljube, no Porto, havia sido entulhado. Confirmam a notícia várias pessoas chegadas da capital do norte, entre elas algumas que na prisão aludida estiveram enclausuradas. Averiguando a verdade, vemos no entanto ser de necessidade consignar na informação um insignificante esclarecimento. O "segredo" do do Aljube foi realmente entulhado, mas não com pedra e cal, como é de uso. Foi realmente entulhado, mas com carne humana, com os corpos martirizados dos prisioneiros avariados, aos montões, para dentro dele. E, feita esta rectificação, exacta fica a notícia da imprensa informativa.

## POR ESPANHA

### A situação em Barcelona

BARCELONA, 9. — O trabalho é quasi normal em quasi todas as fábricas. Respondem hoje em conselho de guerra Ramon Escudéu Aylls acusado de crime de sedição.

Escudéu negou, declarando que se limitara a fazer a propaganda das vantagens de autonomia da Catalunha.

O promotor reclamou a pena de 20 anos de prisão para o acusado, cuja absolvição foi pedida pelo defensor.

Foram presos dois delegados do sindicato operário da fábrica de automóveis Eligalde.

## A exploração dos senhores

Os proprietários servem-se dos mais vergonhosos expedientes para arrancarem a pele aos inquilinos descontentes: nheedores da lei

O caso que agora chega ao nosso conhecimento não é infelizmente o primeiro deste género. Ele representa antes um processo de que os senhores usam largamente para, imoral e ilegalmente, amputarem os seus porventos. Nem por isso é menos digno da nossa verberação.

A sr.ª Maria da Conceição Lima, moradora na rua de Infantaria 16, n.º 13, 1.º, possui um pátio, na rua de Campo de Ourique, conhecido pelo "Pátio Lima" onde residem onze inquilinos.

Há cerca de ano e meio procurou a proprietária aumentar a renda a alguns dos seus inquilinos, a pretexto de que lhe tinham aumentado as contribuições. E, apesar da lei proibir muito claramente o aumento das rendas de casa durante o período da guerra, a sr.ª Maria da Conceição Lima conseguiu extorquir, ilicitamente, mais uns cêntimos a alguns dos mais ingenuos dos seus inquilinos. Assim, o sr. Francisco António Galvão, morador no referido pátio, que tinha feito um arrendamento da casa que habita na importância de 3.580 mensais, pagou, durante dezasseis meses, 4.500 por mês. Os primeiros recibos — alguns dos quais o sr. Galvão ainda conserva em seu poder — são passados pela importância de 4.500 e constituem documento bastante para levar esta senhoria exemplar ao banco dos reus. Mas depressa se avisou a senhoria de que tais documentos eram perigosos e passou a fazer os recibos de 3.580 recebendo todavia 4.500.

Mas não ficaram por aqui as extorsões habilidosas da sr.ª Maria da Conceição Lima. Querendo ver-se livre de três inquilinos que não estavam dispostos a sujeitar-se às suas manigâncias, abalou para Cascais, antes do fim do mês, e colocou o seguinte aviso na porta da sua residência: «Maria da Conceição Lima retirou para Cascais, onde regressará em breves dias». Os inquilinos, que iam pagar as suas rendas, vendo o aviso, resolveram guardar a chegada da senhoria, a fim de pagarem as suas rendas. Qual não é porém o seu espanto quando, ontem, recebem um mandado de despejo, fundamentado no facto de não terem pago a renda no prazo legal! E, note-se que, se os inquilinos, todos em idénticas circunstâncias, três — os srs. Raul Antunes, Francisco António Galvão e Ernesto da Cruz Dinis Esteves, que não quiseram pagar o acréscimo da renda — receberam mandado de despejo.

Ora isto é uma altíssima peca vergonha. Esta senhoria, que à face da lei devia estar já a contas com a justiça, pretende pôr na rua os inquilinos que se não deixam roubar. E como estes, centenas, milhares de senhores, estão roubando os desgraçados inquilinos que desconhecem a lei ou que não tem dinheiro para pleitear em juízo.

## Reforma do ensino primário

### Uma nota oficiosa do Conselho Central da União do Professorado Primário Oficial

Pelo C. C. da União do Professorado Primário Oficial foi-nos enviada a seguinte nota:

"Tendo o governo convidado a União do Professorado Primário Oficial a nomear dois representantes da classe para fazerem parte da Comissão que deve elaborar a reforma dos diversos ramos de ensino primário e tendo o C. C. da U. indicado às estações oficiais esses representantes, mas não tendo sido nomeado para a mencionada comissão um dos professores indicados, a União P. P. O. susta a representação pedida pelo Estado e a ela renunciará e não forem aceites os dois delegados da classe por ela apresentados."

A nota acima é edificante. O ministro da instrução, medindo talvez a magnitude da tarefa de reformar a escola primária, pede à União do Professorado Primário dois representantes para fazerem parte da comissão de reforma. Este organismo indica os delegados da classe e o ministro só aceita um. Custa a crer que este procedimento parte do ministro, podendo jurar-se que tal anomalia é mais um aborto dos bastidores da política indígina. As classes organizadas que tem direito à direcção dos respectivos serviços continuam a ser menosprezadas.

Mau caminho.

## A viagem do "Bijagoz"

MADRID, 8. — Dizem de Cadiz que o capitão e a equipagem do navio português *Bijagoz* chegaram exaustos de fadiga porque o vapor perdeu a helice quando largou do Cabo Carvoeiro.

O conal português socorreu toda a tripulação e vai repatriá-la. — E.

## Clementeau magnânimo

PARIS, 9. — A pedido de Clementeau, o presidente da República comuta a pena em que Cottin fora condenado.

## AOS SINDICATOS E AOS NOSSOS AMIGOS

## "A Batalha," eo 1.º de Maio

No dia um do mês próximo passará o nosso jornal a ser tirado em rotativa e apresentar-se há completamente remodelado e em maior formato

## Um grande espectáculo em homenagem ao órgão da União Operária Nacional

O êxito obtido com a publicação da *Batalha* excedeu em muito as nossas mais optimistas expectativas.

Além do favorável acolhimento público, que nos dá o direito de afirmar ser hoje *A Batalha* o terceiro jornal de maior venda em Lisboa, obrigando a sua crescente procura a anunciarmos, a partir do primeiro do mês próximo, a tiragem do nosso jornal em máquina rotativa e em maior formato, tem sido inúmeras, constantes e as mais diversas as manifestações de solidariedade da classe trabalhadora para com o seu órgão na imprensa.

Nas fábricas, e nas oficinas, nas assembleias e reuniões públicas tem sido espontaneamente abertas *quêtes* em auxílio da *Batalha*, cujos resultados temos aceitado, agradecidos mais pelo animador significado moral desses gestos do que propriamente pelas necessidades que porventura essas subscrições venham preencher. Porque — é nosso dever — dizer, não ao público mas aos nossos amigos, e com a sinceridade a que a amizade nos obriga — *A Batalha* tem já vida própria, isto é, pode manter-se dos seus próprios recursos.

No entanto, as necessidades de propaganda e a própria expansão que, graças às simpatias do público, o jornal vai tomando, impõem outras condições de trabalho, instalações mais vastas, pois as actuais são acanhadíssimas já para o seu movimento, e um mais largo desenvolvimento de suas secções, como as de noticiário, provincias e estrangeiro.

E essas exigências se preencherão, a partir do dia 1.º de Maio, com a passagem do jornal para a máquina rotativa, o que implica um aumento de formato

que nos permitirá não só desenvolver as secções citadas como dar vazio à montanha de originaes enviados pelos nossos colaboradores obsequiosos e pelos nossos leitores, que entulham as gavetas das nossas secretárias.

E' claro que a renovação que em todos os nossos serviços pretendemos empreender, exige despesas extraordinárias que hão de ser tiradas não da receita do jornal — que apenas supre os seus gastos diários — mas do capital arrancado, por meio de "ações", aos cofres dos sindicatos, e de obrigações às economias dos nossos camaradas e dos que com a nossa causa simpatizam.

Precisamos o que acabamos de escrever e declaramos nós a uma numerosa comissão de dedicados amigos de *A Batalha* que nos procurou para nos revelar o seu projecto de organizar, em benefício do nosso jornal, um grande espectáculo público — espectáculo que se efectuará, apesar da declaração de que o órgão da União Operária Nacional na imprensa confiava dos sindicatos o auxílio material de que porventura viesse a carcer — pois que aqueles dedicados amigos, persistindo no seu tão simpático como cativante propósito, argumenta com a dupla vantagem que esse espectáculo oferecerá: além de resultar num belo acto de propaganda e de confraternização operária, será o seu produto destinado à remodelação completa da nossa oficina tipográfica e à ampliação das demais secções e serviços de *A Batalha*.

A festa, pois, de homenagem à *A Batalha* realizar-se há, todos os esforços dos seus promotores tendendo a que ela se efectue com o maior brilhantismo no próximo dia 1.º de Maio.

## Talvez os piochos...

Segundo os jornais de segunda-feira, foram internados no hospital do Rêgo uns 140 moradores da Vila Campas, na rua Saraiva de Carvalho, onde se haviam manifestado alguns casos recentes de tipo exantemático, moléstia epidémica propagada pelo piocho que é o companheiro inseparável dos pobres, especialmente dos andrajosos, donde se tira que a referida moléstia é proveniente da miséria de que os ditos pobres são vítimas, sem que sejam os seus causadores ou culpados.

Não há dúvida de que as providências sanitárias que se adoptaram em relação aos moradores da vila Campas, e a desinfecção a que ali se procedeu, foram rápidas e acertadas, mas nem por isso deixou de remediar-se o que poderia e deveria ter-se evitado e não remediar-se a saúde dos grandes senhores não correse perigo imminente com a existência daquella foca epidémica, de contrário e com toda a certeza não seriam tomadas tais ou algumas providências nesse sentido.

A vila Campas, que eu já conhecia de vista, compõe-se de dois corpos ou duas filas paralelas de casas com três pavimentos — loja, primeiro e segundo andar, separados os ditos corpos por um pátio empedrado com uns sete metros de largura, por vinte e cinco de comprimento.

Dividem-se esses corpos em 55 habitações, cada uma delas com a cubagem média de 72 metros e cuja renda, termo médio, é de 4.500 por mês ou sejam 556 por ano e por metro cúbico, importância esta mais elevada que o custo médio, por metro cúbico, nas habitações dos bairros higienizados da cidade, em edificios sólidos, bem construídos, arejados e confortáveis, com retretes, casas de banho e luz solar em abundância, ao passo que na vila Campas e noutras semelhantes se acumulam, comprimem, definham e agonizam as classes trabalhadoras, numa promiscuidade macabra, pavorosa, degradante, corrosiva, dissolvente e imoral, não se notando ali o menor vestigio de conforto e hygiene, sobretudo nas lojas e nos primeiros andares, húmidos, sombrios e algidos porque já mais recebem, durante o inverno, o banho purificador do bom sol e lhes falta sempre a renovação suficiente do ar, os dois, desinfectantes vivificadores humanos, por exemplo, se os sêbios bacteriologistas estão em erro.

Tal afirmação faz supor que aqueles que não se lavam e não vestem roupa lavada, quando em vez, é porque não são acaidos, como se eles pudessem lavar-se e mudar de roupa como, por exemplo, os directores da Companhia União Fabril, que vende o sabão a 520 réis o quillo, quando não lhe ape-

galalhados, confortáveis, higienicos e até mesmo suntuosos no cemitério dos Prazeres que, nos casebres vizinhos da rua Saraiva de Carvalho, da Fonte Santa, Alcântara, Casal Ventoso e da rua Maria Pia, outros tantos pardieiros que devem ser arrazados e substituídos por habitações salubres, construídas em em bairros apropriados com o auxílio da Câmara Municipal, a traduzir-se esse auxilio na cedência gratuita dos terrenos e ainda com o auxilio do Estado, que deve consistir na dispensa do pagamento dos direitos aduaneiros sobre o material de construção desses bairros, se ele tiver de vir de fora, como por exemplo as madeiras, as ferragens, coberturas, etc.

Vamos, porém, ao que mais de perto e mais depressa se torna interessante. Sendo o tipo exantemático, a varíola, o sarampo, a sarna, a tuberculose, a pneumónica e outras moléstias contagiosas outros tantos males de miséria, o ataque, directo a essa miséria e o decrescer consequente desta pode determinar, proporcionalmente, o decrescimento desses males, cujos focos permanentes e principais residem nas prisões, nos quartéis, e nas moradias insalubres, donde irradiam, contaminando a cidade e levando a morte ainda a quem os meios de fortuna garantem de alguma sorte contra esses e semelhantes flagelos, o que não deixa de ser justo e sucede muito natural e logicamente, pois é lógico, natural e justo que o sementeiro recolha o produto da sementeira que faz de propósito.

Os ricos, por via de regra, superficialistas por educação e temperamento, atribuem aos pobres, em geral, a culpa da miséria, em que vegetam, classificando-os de imundos e desmazelados, levando à conta de desleixo desses pobres o que provém do seu proprio desleixo, da sua maldade, da sua ignobil exploração e do seu abandono por esses infelizes, havendo até pessoas muito ilustradas e severos moralistas, inclusive médicos, higienistas e homens de Estado, que affirmam erradamente que a pobreza não tem nada que ver com o acaço.

Tal afirmação faz supor que aqueles que não se lavam e não vestem roupa lavada, quando em vez, é porque não são acaidos, como se eles pudessem lavar-se e mudar de roupa como, por exemplo, os directores da Companhia União Fabril, que vende o sabão a 520 réis o quillo, quando não lhe ape-



## ULTIMAS NOTÍCIAS

## Os Soviets na Baviera

O programa maximalista bavaro — A revolução na Alemanha e a revolução mundial

COPENHAGUE, 6.—Telegrafam de Munich que a reunião do Conselho Federal, o Dr. Walde declarou que no programa do governo estão incluídas a abolição de todos os partidos, a união do proletariado, a proclamação da República dos Soviets e a fraternidade com o proletariado russo e húngaro (muitos aplausos).

Viechisch, presidente do conselho central, declarou que se esperava que a proclamação da República dos Soviets na Baviera se repercutiria em toda a Alemanha, do que resultaria uma revolução mundial.

## A situação em Munich

BERLIM, 6.—Comunicam de Munich que a situação é gravíssima naquela cidade, estando iminente um golpe de Estado por parte dos radicais.

## Os soviets em Aushburgo

BASEL, 6.—Comunicam de Munich que reina tranquilidade completa. Os soviets foram proclamados em Aushburgo, mas não em Munich.

## A Revolução na Alemanha

**Violento combate em Stuttgart**  
COPENHAGUE, 6.—Comunicam de Stuttgart que na sexta-feira, pela tarde, se travou um violento combate, tendo os espartaquistas colocado 400 metralhadoras nas alturas situadas entre Gaisburg e Wangen, que foram bombardeadas pela artilharia de praça.

**O bolchevismo em Hamburgo**  
Greve de ferroviários e tipógrafos

AMSTERDAM, 6.—Comunicam de Hamburgo que os operários dos caminhos de ferro e os tipógrafos, unidos, se declararam em greve.

O partido revolucionário, numa proclamação, declara-se solidário com o governo dos Soviets da Rússia e da Hungria.

**A situação em Wurttemberg e Francoforte**

LONDRES, 6.—Os jornais de Copenhague dizem que o governo alemão dominou a revolução de Wurttemberg. Em Francoforte reina tranquilidade.

**Prisão de um chefe social-democrata**

PARIS, 8.—Em Magdeburgo foi preso um chefe social-democrata independente acusado de dirigir uma conspiração contra-revolucionária em vários corpos do exército.

**Contra a paz com a Alemanha**

MADRID, 8.—Dizem de Berlim que na assembleia do partido democrata o deputado Reichthofen exigiu do governo que repila abertamente e com energia a paz de violência.

**Na Hungria dos Soviets**

VIENNA, 6.—Uma comissão especial formada por oficiais ingleses, franceses e italianos, saiu para Budapeste a fim de entabular negociações com o governo sovieta da Hungria.

**O general Smuts em Budapeste**

LONDRES, 6.—O general Smuts chegou a Budapeste, conferenciando imediatamente com o governo. O general declarou que o primeiro embaixador britânico na Alemanha, assim que se firme a paz, será um conhecido chefe laborista.

**Os russos na fronteira da Gália**

BASEL, 6.—Comunicam de Viena próxima segunda-feira. A direcção volta a reunir amanhã.

**Estudadores e Decoradores**

Reuniram-se hoje em assembleia geral, para resolver definitivamente as reclamações a fazer sobre salário mínimo e outras, bem como assentar na atitude futura da classe em face de uma recusa patronal. Para essa reunião magna que principia às 21 horas, roga-se a comparencia de todos os profissionais.

**Oficiais de Orlivos e Artes Anexas**

Realiza-se hoje, pelas 20,30, a assembleia geral desta colectividade, para apreciar a sua orientação em face do Sindicato Único Metalúrgico, devendo um delegado deste sindicato fazer a leitura dos estatutos já elaborados e em discussão.

**Secção do Beato e Olivais**

A direcção desta secção da construção civil, convida todos os filiados a reunir hoje, pelas 21 horas, a fim de se comparem das seguintes trabalhos:

1. Apresentação de contas à nova direcção; 2. Resolver sobre o número de acções a adquirir de A Batalha.

Foi convidada a Federação da Construção Civil a enviar delegados a esta sessão a fim de justificar a necessidade da Bolsa de Trabalho e do cofre de Solidariedade.

**Estudadores e Decoradores**

Realiza-se hoje a assembleia geral desta Associação, pelas 21 horas, a fim de tratar de assunto de interesse para a classe e da revisão dos Estatutos.

**Serventes de Pedreiro e Estudador**

Tendo-se recebido queixa dos serventes da obra do asilo de Mendicidade, acerca do encargo geral da mesma, convidam-se os camaradas serventes da dita obra a reunir hoje, pelas 20 horas.

**Operários da Construção Civil de Almada**

A assembleia geral que ontem devia efectuar-se, ficou adiada para hoje, com a mesma ordem de trabalhos.

**Secção da Construção Civil de Palma e Arredores**

Esta secção convida todos os camaradas sócios e não sócios a assistir a uma sessão de propaganda contra a carestia da vida e desenvolvimento associativo que hoje se realiza pelas 20 horas, com a assistência de delegados da Federação e da comissão Inter-Sindical e União Operária Nacional e União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

**Comício contra a carestia da vida**

A Federação Municipal Socialista de Lisboa realiza no domingo um comício, em que serão tratadas as questões das subsistências, do inquilinato e assuntos municipais.

Amanhã às 21 horas reúne em sessão plenária para ultimar os trabalhos que deverão ser apresentados naquela sessão pública.

ao *Badische Press* que os jornais vienenses publicam notícias de Budapeste, em que se afirma que as tropas dos Soviets russos se acercam da fronteira da Gália, estando próximos de Czernowitz, cidade situada a vinte quilómetros de Tarnopol.

## NA AUSTRIA

**Uma greve de empregados municipais**

PARIS, 8.—Dizem da Suíça que os empregados municipais de Viena ameaçam declarar-se em greve pedindo aumento de salários.

**Uma manifestação dos socialistas cristãos**

PARIS, 8.—Em Viena realizou-se uma grande manifestação de socialistas cristãos para protestar contra as recentes medidas anti-religiosas do governo austriaco.

## A LEI DO INQUILINATO

**A reunião de ontem, no ministério da justiça, de representantes dos proprietários, comerciantes e operários**

O ministro da justiça convidou para uma reunião, que ontem se realizou no respectivo ministério, para trocar impressões sobre as alterações a introduzir na lei do inquilinato, as associações lisboenses dos Proprietários, Comerciais, dos Lojistas e União Operária Nacional.

Foi em primeiro lugar o representante dos proprietários sr. Carvalho e Silva, que pediu que, em relação à propriedade, comercial (estabelecimentos), que têm uma lei que garante o não aumento de renda, por efeito do comércio muito ter lucrado, lhes fosse facultado um aumento de 25 %, e ainda que se desse uma anistia aos proprietários que tivessem incorrido em quaisquer aumentos fora da lei, fazendo assim com que o Estado cobrasse dora avante os impostos sobre as verdadeiras rendas, que até aqui tem sido sonegadas.

Os delegados da U. O. N. salientaram a necessidade de que fosse nomeada uma comissão composta de operários, arquitectos, médicos e proprietários, de maneira a avaliarem do custo e da salubridade das habitações.

Ainda propuseram que o proprietário não pudesse tirar mais de 50 % sobre o real custo da propriedade.

Protestaram contra a enorme ganância dos senhorios que tem até triplicado as rendas há 4 anos a esta parte.

Finalmente, propuseram que fosse consignado na lei que, quando os operários em doença ou falta de trabalho não pudessem pagar, não lhes fosse feito despejo, ficando, porém, obrigados a pagar quando a sua situação o permitia.

Além disso desejariam que o proprietário e o Estado cobrassem parte das normas transacções efectuadas pelos respassos.

Os delegados das Associações Comercial e Lojistas, propuseram que lhes fosse garantido, que o proprietário nunca pudesse exorcer despejo, sem que o comerciante fosse indemnizado segundo a lei.

Ainda outros alvitres foram apresentados pelos delegados das colectividades representadas, falando por último o ministro da justiça que prometeu conciliar os interesses dos comerciantes com os dos proprietários, e, quanto às reclamações dos operários, disse que iria fazer o que pudesse, mas no entanto não aceitaria a nomeação da comissão alvitada pela U. O. N., não só por julgar inexactível, pois que a lei é para aplicar em todo o país e não restrita só a Lisboa, e ainda porque isso era ir atropelar o direito da propriedade. Ainda sobre a proposta referente aos despejos, só concordou com o caso de doença, pois que a falta de trabalho pode dar origem a abusos.

tracção Civil a enviar delegados a esta sessão a fim de justificar a necessidade da Bolsa de Trabalho e do cofre de Solidariedade.

**Estudadores e Decoradores**

Reuniram-se hoje em assembleia geral, para resolver definitivamente as reclamações a fazer sobre salário mínimo e outras, bem como assentar na atitude futura da classe em face de uma recusa patronal. Para essa reunião magna que principia às 21 horas, roga-se a comparencia de todos os profissionais.

**Oficiais de Orlivos e Artes Anexas**

Realiza-se hoje, pelas 20,30, a assembleia geral desta colectividade, para apreciar a sua orientação em face do Sindicato Único Metalúrgico, devendo um delegado deste sindicato fazer a leitura dos estatutos já elaborados e em discussão.

**Secção do Beato e Olivais**

A direcção desta secção da construção civil, convida todos os filiados a reunir hoje, pelas 21 horas, a fim de se comparem das seguintes trabalhos:

1. Apresentação de contas à nova direcção; 2. Resolver sobre o número de acções a adquirir de A Batalha.

Foi convidada a Federação da Construção Civil a enviar delegados a esta sessão a fim de justificar a necessidade da Bolsa de Trabalho e do cofre de Solidariedade.

**Estudadores e Decoradores**

Realiza-se hoje a assembleia geral desta Associação, pelas 21 horas, a fim de tratar de assunto de interesse para a classe e da revisão dos Estatutos.

**Serventes de Pedreiro e Estudador**

Tendo-se recebido queixa dos serventes da obra do asilo de Mendicidade, acerca do encargo geral da mesma, convidam-se os camaradas serventes da dita obra a reunir hoje, pelas 20 horas.

**Operários da Construção Civil de Almada**

A assembleia geral que ontem devia efectuar-se, ficou adiada para hoje, com a mesma ordem de trabalhos.

**Secção da Construção Civil de Palma e Arredores**

Esta secção convida todos os camaradas sócios e não sócios a assistir a uma sessão de propaganda contra a carestia da vida e desenvolvimento associativo que hoje se realiza pelas 20 horas, com a assistência de delegados da Federação e da comissão Inter-Sindical e União Operária Nacional e União dos Sindicatos Operários de Lisboa.

**Comício contra a carestia da vida**

A Federação Municipal Socialista de Lisboa realiza no domingo um comício, em que serão tratadas as questões das subsistências, do inquilinato e assuntos municipais.

Amanhã às 21 horas reúne em sessão plenária para ultimar os trabalhos que deverão ser apresentados naquela sessão pública.

**Comício contra a carestia da vida**

A Federação Municipal Socialista de Lisboa realiza no domingo um comício, em que serão tratadas as questões das subsistências, do inquilinato e assuntos municipais.

Amanhã às 21 horas reúne em sessão plenária para ultimar os trabalhos que deverão ser apresentados naquela sessão pública.

**Comício contra a carestia da vida**

A Federação Municipal Socialista de Lisboa realiza no domingo um comício, em que serão tratadas as questões das subsistências, do inquilinato e assuntos municipais.

## Historia de cinco contos

**Camarada redactor.**—Aqui há semanas, sob a assinatura de *Um interessado*, disse, nas colunas de *A Batalha*, duas coisas acerca do ministério do trabalho, a propósito da crise tipográfica, que tiveram o condão de revolucionar aquele ministério em atroz polvorosa.

Não me acobertei sob o anonimato por cobardia. Foi-o, simplesmente, porque sendo um membro duma comissão, julguei inconveniente hostilizar publicamente o ministro. E a prova que o não foi por cobardia, está o facto de ter declinado ante o ministro do trabalho a sua autoria logo que soube que era indigitado por ele e pelo seu gabinete como seu autor.

Eu não disse que o ministro do trabalho não estivesse cheio de boa vontade—antes, noutra carta que passou despercebida—por ser elegiosa—lhe foi feita justiça. Mas critiquei, severamente mas com razão, o *lá diabre* dos serviços ministeriais.

Pois bem. Eu continuo a prestar já a boa vontade do ministro. Mas continuo a não estar satisfeito com a organização dos serviços do ministério. A prova está em que vou repisar hoje precisamente o assunto da carta que tanta celeuma levantou—porque não está resolvido ainda, o que é inevitável.

Os tipógrafos dos jornais suspensos são em número de 90. Há dois meses, quase, como hoje, apenas 10 estavam colocados pelo governo. Esperava-se, então, uma verba de cinco contos para debelar a crise, colocando-se, a margem deles, os restantes tipógrafos, na tipografia da Biblioteca Pública. Aconteceu, então, que tal não era fácil. E eu dou-se de ver se podiam colocar-se na Imprensa Nacional mais esses tipógrafos. Impossível, ante os obstáculos levantados, resolve-se que se publique um decreto autorizando a Imprensa Nacional a fornecer trabalho para a tipografia da Associação dos Compositores.

E eis que, faz sábado quinze dias, sai o decreto... autorizando a Imprensa Nacional a dispendir a verba em questão... não em trabalhos fornecidos à Associação dos Compositores, mas com tipógrafos dados como lá colocados, que lá não estão.

Está tudo como dantes... Os tipógrafos à espera de verba, a caminhar diariamente para o ministério, para falar com o incumbido, pelo ministro, do assunto, sem o encontrar, e a questão por resolver.—*Raul Neves Dias*.

## Vítimas de agressões

Foi pensado no banco do hospital de S. José, Joaquim Ferreira Barros Júnior, de 26 anos, calceiro de uma taberna em Casilhas, que depois de uma queda com um frêgo da casa, foi ali por Manuel Ramalho de Matos, da Encarnação, residente na rua da Santa Catarina, que caiu de um 1.º andar na rua de S. Boaventura.

Foi pensado no banco do hospital de S. José, Henrique dos Reis, de 22 anos, pintor, residente no beco de Santa Helena, 4, loja, que caiu a bordo do esport "Pichor" fundado em frente da Rocha do Cande de Obidos, ficando muito contuso pelo corpo.

Na enfermaria 8 (providória) do hospital do Destroto, deu entrada Maria José Sando, de 49 anos, doméstica, residente na rua do Barão de Saubrosa, 90, 2.º, que caiu na sua residência ficando muito contusa pelo corpo e ferida na cabeça.

Para a enfermaria 14 (Santa Emilia) do hospital de S. José entrou Ana de Jesus do Carmo, vinda de 32 anos, residente no largo de Camões, 19, 3.º, que deu um queda em casa, fracturando a perna esquerda.

**O feriado de ontem**

A comissão administrativa da Câmara Municipal deliberou, numa das suas últimas sessões, considerar feriado o dia de ontem, 9 de Abril, em comemoração do primeiro aniversário da batalha de La Lys.

Cumpriu-se essa determinação para com a maioria do pessoal camarário, à excepção do da secção de limpeza e regas, que teve de trabalhar, motivo porque na nossa redacção esteve um grupo de operários que ali trabalhavam, protestando contra o facto.

Procurou-nos uma comissão de operários das várias secções da Imprensa Nacional, reclamando contra o facto, por vezes repetido, de nos dias feriados não se tornar extensivo, como devia, essa regalia a todo o pessoal, quer jornalístico, quer empreiteiro.

Ontem foi oficialmente determinado o feriado em todas as repartições e dependências do Estado, mas na Imprensa Nacional nada se sabia. A's 8 e meia uma comissão de operários telefonou ao sr. Derouet, mas este senhor respondeu que nada sabia. A mesma comissão foi a casa do sr. Derouet, mas ali lhe foi dito que ele não estava. Telefonou-se ao sr. ministro do interior e da responsabilidade que era feriado.

Como na Imprensa, até às 11 horas, não appareceu nem o director geral nem o inspector, o pessoal entendeu-se com um delegado operário do conselho administrativo, que, indo à inspecção, encontrou o inspector, que se pôz em comunicação com o director geral, o qual então deu ordem para o pessoal sair ao meio dia, dando assim meia dose de feriado.

Quasi sempre que há feriados, surgem embaraços para pagar aos operários empreiteiros, pois dizem-lhes não haver verba para eles, quando sempre a há para os jornalísticos.

E preciso que esta situação termine de uma vez para sempre, passando a haver verba e igualdade para todos, e para isso urge que os delegados operários no Conselho Administrativo tratem a sério este assunto, a fim de não termos de voltar a occupar-nos dele.

## Queimada com água quente

Para a enfermaria 8 do hospital da Estofaria entrou Baptista Rodrigues Gonçalves, de 24 anos, filho de Guilherme Rodrigues Alvarez e de Maria Rosa Gonçalves, residente na rua José Faleiro, 145, que, tendo tomado uma cafeteira com água quente, ficou bastante queimada por todo o corpo.

## Os amigos de "A Batalha"

Um grupo de camaradas, composto por elementos da secção da Construção Civil de Belem e do Grupo Dramático de Belem, empregados nas obras da Casa Pia, tomou a iniciativa de angariar compradores de obrigações para o nosso jornal, dizendo-nos serem já 184 os títulos subscritos. O Grupo Dramático referido, projecta realizar para breve uma recita com o drama social *A Greve*, destinando-se uma parte da receita a favor de *A Batalha*.

Recebemos do nosso amigo Luis Garcia a quantia de 1342,5, produto de uma quete em favor de *A Batalha*, aberta numa festa de solidariedade que se effectou na rua do Cardal, 4.

Os operários da construção civil que trabalham nas obras do palácio da Mitra abriram uma quete em favor de *A Batalha*, que rendeu 2450, quantia que foi entregue na nossa administração.

O pessoal operário da serralharia do sr. Alfredo Gomes Militão abriu uma quete a favor de *A Batalha*, que rendeu 3440, importância que foi entregue na administração deste jornal.

Por iniciativa de dois camaradas que trabalham na obra do Amparo, a Mouraria, foi tirada uma quete entre os camaradas que ali trabalham, entre o pessoal administrativo da mesma obra, bem como entre o pessoal que trabalha na obra da calçada de Santana, a qual deu o produto de 6307, que reverteu a favor de *A Batalha*.

Recebemos dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos do Porto a quantia de 3480, produto de uma quete aberta na sua reunião de 2 do corrente.

Os camaradas que trabalham nas oficinas de Santo Amaro, da Companhia Carris de Ferro, abriram uma subscrição a favor do nosso jornal, rendendo 14500.

Uma comissão de camaradas do pessoal da Empresa Industrial Portuguesa abriu uma subscrição, nos escritórios e oficinas, obtendo a quantia de 19388.

Do camarada Lhan recebemos 50 centavos. De um anónimo 50 centavos. De Avelino de Passos, 50 centavos.

Recebemos do sr. Joaquim da Cunha Roque a quantia de 2550, produto de uma quete aberta entre os operários da oficina de sapataria de que é proprietário.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

Recebemos do pessoal adventício da delegação da Alfândega em Xabregas, a quantia de 3314, produto duma quete aberta entre ele a favor do nosso jornal.

tece vendê-lo a oito tostões, como já vendeu.

Ha tanques ou lavadouros públicos, e certo, mas os trapos não se lavam sem o sabão, nem este se obtém gratuitamente.

Dai o piolho, a imundície em todas as suas mais repugnantes e hediondas manifestações, com todas as suas consequências funestas.

Quem afeite difficilmente o indispensável à compra do pão que, na actualidade, além de caro, em excesso, é um veneno que se introduz no estômago, não pode alargar-se na compra do sabão, quanto é certo que os governos, sempre absorvidos pela sua política de compadrio e favoritismo, não ligam a menor importância à questão económica nem se atrevem a tocar na arca santa das sagradas conveniências e do arranjinho capitalista para assim manterem a sua estabilidade.



## Sociedade "A Voz do Operário"

CHIADO TERRASSE—Animatógrafo e con-  
rio.



# Empresa Editora Popular

(Officinas Graficas)

Papelaria, Livraria, Tipografia, Encadernação e Carimbos de Borracha

Especialidade em BILHETES POSTAIS ILUSTRADOS e Livros escolares

R. do Poço dos Negros, 79 a 83-A - LISBOA Telef. 4009 C.

## INTERNATO

Plano dos estudos aprovado pelo Governo

- (a) Instrução primária
- (b) Curso completo dos liceus
- (c) Curso teórico-prático de comércio
- (d) Música e piano
- (e) Ginástica

(Decreto de 29 de Agosto de 1905)

## COLÉGIO LUSITANO

Instituto Primário, Secundário e Comercial

APROVADO PELO GOVERNO

PROPRIETARIO-DIRECTOR

JOSÉ NEGRÃO BUISEL

PORTIMÃO

O mais importante do Algarve

## Serralharia Artística

Vicente Joaquim Esteves

TRABALHOS ARTÍSTICOS EM FERRO FORJADO

Construção e montagem de vigamentos e coberturas metálicas

Fabricante de cofres e portas fortes à prova de fogo

RUA DAS AMOREIRAS, 92 - LISBOA

Telefone 1412 (Norte)

## A BATALHA

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico - Talaba - LISBOA

### ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, \$60—Portugal, Ilhas, Colónias e Espanha, 3 meses, 1\$70; 6 meses, 3\$40; 1 ano, 6\$80. Territórios da União Postal: 6 meses, 5\$20; 1 ano, 10\$40.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao preço da assinatura

### ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamações, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contêm acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda dever recusar.

A cargo do anunciante o imposto de selo, 2 centavos. Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colónias e estrangeiro.

### TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamações e comunicados, 3.ª página, cada linha..... \$30 Na 4.ª página..... \$38 Anúncios por contrato, abatimentos especiais.

Bolsim de trabalho: anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se trabalhadores ou empregados, 8 centavos cada linha. Comunicados e anúncios de Associações, Cooperativas e outras organizações de carácter operário, preços excepcionais.

A marcação dos anúncios é feita pelo linômetro de corpo 6.

## CHARRUAS as mais perfeitas

FABRICAÇÃO DE

E. DUARTE FERREIRA & FILHOS (Engenheiros)

TRAMAGAL



Modelos próprios e todos os pertences das marcas do mercado, mais gastáveis no país.

Reilhas vulgares de grande resistência.

Ditas de bicos substituíveis, privilegiadas, de cuja aplicação resulta uma considerável economia, pois cada reilha utiliza muitos bicos de muito menor custo.

NORAS para tirar água - PRENSAS para vinho - Instalações completas de LAGARES DE AZEITE

GRANDES OFICINAS E ESCRITÓRIO junto à estação do Caminho de Ferro do Tramagal

O tenor Romão Gonçalves e o grande

Licor Romanini

Grande parte dos cidadãos de Lisboa que tem bebido este excelente licor estão prontos a afirmar que este é um dos melhores do mundo. Estacionando um aroma que se conserva na boca durante algumas horas, sendo também pectoral. O tenor Romão, estando ruivo, bebeu 3 calis deste licor e no dia seguinte estava completamente bom para cantar. É indispensável a cantores, actores, oradores e fumadores.

Fábrica de destilação a vapor

ALGÉS

Escritório para pedidos: F. 1.º de Dezembro, 31, 3.º. Frente

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

### AVISO AO PÚBLICO

Segundo as disposições actualmente em vigor, a eleição, dentro do país, de generais de primeira necessidade, só está sujeita a restrições especiais nos casos que se seguem:

1.º. Aquela, em que o nome do candidato, a expensas das estações que servem Lisboa, se não aceitar a despesa quando acompanhada da guia de fidejussão passada pela Direcção Geral das Substituições.

2.º. Trigo e suas farinhas - para as estações que servem Lisboa não se admitem a despesa remessa de trigo em quantidade superior a 100 quilogramas por expedição, sendo que venham consignadas a alguma das seguintes firmas:

João António dos Reis  
Sociedade de Moagem "Alfama"  
Comar, Helt, Conceição, Reis & C.ª Limitada  
Empresa de Moagem Esperança Limitada  
António Castanheira de Moura

devendo, neste caso, as senhas das remessas em documento que se substitua trazer aposto o carimbo da firma consignatária, sem o que a respectiva remessa não poderá ser-lhe entregue.

Para os efeitos de que neste Aviso se anuncia, entende-se que servem Lisboa as seguintes estações: das Alameda, Conceição, Reis & C.ª Limitada, Lisboa Roda e Lisboa Cota dos Soldados (sem exclusão do seu caso marítimo que só faz serviço de mercadorias destinadas a seguimento por via fluvial ou marítima ou chegadas por esta via).

O presente aviso e substitui o Aviso ao Público B 3240 de 5 de Março próximo passado. Lisboa, 7 de Abril de 1919. - O Director Geral da Companhia, Ferrel de Mesquita.

### MARCENEIROS

PRECISAM-SE bons oficiais no Salto Luz, Rua de S. Francisco de Paula, 132-A a 134-C (à Pampulha).

### Livros novos e usados

Comprim-se o vendem-se todas as obras de sociologia, arte e literatura, no Mercado Literário de José da Silva Oliveira, Calçada do Combro, 33-A.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade anónima - Estatutos de 30 de Novembro de 1894

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado António Alveas, guarda de armazém da Divisão de Viagem e Obras, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão ou impugando o pedido em requerimento da viuva Maria Augusta Alveas.

Findo este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Abril de 1919. - O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado António Alveas, guarda de armazém da Divisão de Viagem e Obras, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão ou impugando o pedido em requerimento da viuva Maria Augusta Alveas.

Findo este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Abril de 1919. - O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado António Alveas, guarda de armazém da Divisão de Viagem e Obras, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão ou impugando o pedido em requerimento da viuva Maria Augusta Alveas.

Findo este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Abril de 1919. - O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado António Alveas, guarda de armazém da Divisão de Viagem e Obras, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão ou impugando o pedido em requerimento da viuva Maria Augusta Alveas.

Findo este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Abril de 1919. - O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros do falecido agente reformado António Alveas, guarda de armazém da Divisão de Viagem e Obras, a pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 26 de Maio de 1887, concorrendo à divisão ou impugando o pedido em requerimento da viuva Maria Augusta Alveas.

Findo este prazo será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 3 de Abril de 1919. - O presidente da Comissão Executiva, (a) José A. de Melo Sousa.

## A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artística fundição tipografica de Portugal

Director-proprietario

L. Gini.

(16)

### Tinturaria a Vapor

DE

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 2019

TINJE em todas as cores e lava toda a qualidade de fazendas, sedas, lãs, algodão em fio, roupas de senhora e faldas de homem, feltos e doamanchados, pelonies, capas de borracha, reposteiros, peles, feltos e tapetes.

Dégrossage à sec (49)

### Máquinas para entrega imediata

Motores a gás pobre e gasolina  
Locomóveis e debulhadoras  
Máquinas e caldeiras de vapor  
Serras sem-fim e circulares  
Máquinas para carpintaria  
Moedores e aparelhos para fabricas de moagem

Gravos Marot e tarasas  
Mós francesas de todas as dimensões  
Cultivadores e semeadores  
Tornos mecânicos, limadores e máquinas de furar

Acessórios para máquinas, óleos, correias e empanques.

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, Lda  
74, Rua 24 de Julho, 74-E  
LISBOA (15)

### Chapelaria A SOCIAL

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE  
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

### A SOCIAL

Séde

31, RUA FERNANDES DA FONSECA, 33

SUCURSAIS

Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
Rua do Corpo Santo, 29.  
Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 66, 68.

Chapéus de seda, côco, etc.  
FABRICA DE BONETS  
Chapou modelo Jaurés (Exclusivo) (26)

### Mercearias, Cera's, legumes e Azeites

DE

FRANCISCO CAETANO BARBOSA

Vendas por grosso

... e a Retalho...

Largo de S. Domingos, 15 e 15-A - Telefone 3271 - Telegramas: MERCEARIAS - Largo 20 de Abril, 8, Telefone 4087

E sucursal na provincia MAFFA

Previne o público que abriu a sua quarta sucursal Cefeiro do Poço dos Negros (Rua do Poço dos Negros, 103, 103-A), onde se encaixaram a venda artigos do seu comércio por preços que só o público apreciará.

Sempre ao Cefeiro do Poço dos Negros

Propaganda social  
Série de folhetos em preparação  
N.º 1  
Necessidade da Associação  
Por José Prat  
Ao Trabalhador Indiferente  
Por Pinto Quartim  
Preço de cada 60 rs.

(8)

# JESUS NA GUERRA

Novidade literaria da maior actualidade

As mais interessantes teorias sociais

A' venda - Preço 50 centavos 500 réis

Pedidos á EMPRESA EDITORA POPULAR

Rua do Poço dos Negros, 79 a 83

(26)